

Histórias dançadas: experiências na construção de um documentário.

Dancing stories: experiences in building a documentary.

RESUMO

Ariane Regina Feliciano de Oliveira
arianerfoliveira@gmail.com
Aluna, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Curitiba, Paraná, Brasil

Juliana Maria Greca
julianagreca@utfpr.edu.br
Professora, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Curitiba, Paraná, Brasil

O projeto de extensão “Histórias dançadas: cultura popular em movimento” tem como objetivo geral colaborar no reconhecimento e visibilidade das danças tradicionais brasileiras que estão sendo vivenciadas em território paranaense. Foi formada uma equipe executora e através da oferta de oficinas, apresentações, estudos, entre outras ações, houve o compartilhamento de saberes, experiências e a divulgação dos coletivos, grupos e/ou artistas locais que trabalham com danças populares não europeias no Paraná. O projeto também propôs a produção de um documentário - o qual está em processo de produção - retratando o universo contido nos conhecimentos populares, nas tradições culturais e nas histórias cotidianas que fizeram e, ainda fazem, parte da trajetória de resistência dos saberes tradicionais vivenciados e mantidos no Paraná, sobretudo suas danças, festas e comemorações. Com isso, o projeto visa promover a interação dos participantes com a sociedade através de experiências inter/transdisciplinares, diversidade de vivências e aprendizados acadêmicos e não acadêmicos, sendo esse último também significativo para formações dos participantes. Ao estar em contato com saberes culturais tão simbólicos, a aluna bolsista teve a possibilidade de desenvolver um olhar crítico e sensível que pode ser levado não só para esfera profissional quanto para as relações pessoais.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura popular. Dança. Educação. Documentário.

ABSTRACT

Recebido: 19 ago. 2019.

Aprovado: 01 out. 2019.

Direito autoral: Este trabalho está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.



The extension Project “Dancing stories: popular culture in movement” aims to collaborate in the recognition and visibility of the traditional Brazilian dances that are being experienced in Paraná. A performing team was formed and by offering workshops, presentations, studies, among other actions, there was the sharing of knowledge, experiences and dissemination of local collectives, groups and/or artists who work with non-European popular dances in Paraná. The project also proposed the production process according to schedule, portraying the universe contained in popular knowledge, cultural traditions and everyday histories that made and still are part of the resistance trajectory of traditional knowledge lived and maintained in Paraná, especially their dances, parties and celebrations. Thus, it promotes the interaction of participants with society through inter and transdisciplinary experiences, diversity of experiences and academic and non-academic learning, the latter being also significant for their training. Being in contact with such symbolic cultural knowledge, the student develops a critical and sensitive look that can be taken not only to the professional sphere but also to personal relationships.

KEYWORDS: Popular culture. Dance. Education. Documentary.



INTRODUÇÃO

O uso do termo Cultura Popular, conforme Brandão (2002), organiza-se como um projeto de humanização vinculado à problematização da realidade social brasileira em perspectivas educacionais populares.

Ela remete, na verdade, a um amplo espectro de concepções e pontos de vista que vão desde a negação (implícita ou explícita) de que os fatos por ela identificados contêm alguma forma de “saber”, até o extremo de atribuir-lhes o papel de resistência contra a dominação de classe. (ARANTES, 1983, p.07).

Sendo assim, é possível associar Cultura Popular com uma tomada de consciência sobre os movimentos históricos que configuraram e, ainda configuram, a cultura brasileira, a qual tem sido resultado dos processos de colonização dos saberes e valores culturais, orientando-os através de interesses específicos que não contemplam a realidade da maioria do povo brasileiro.

Considerando esse panorama e os autores Brandão (2002) e Monteiro (2011), tem-se na Cultura Popular um movimento social engajado em modos de emancipação frente aos conteúdos simbólicos universalizados como cultura hegemônica, possibilitando resistência e afirmação de Outros conteúdos, saberes e culturas (considerados não hegemônicos).

Diante disso, o projeto *Histórias dançadas: cultura popular em movimento*, contribui de forma significativa em favor da representação e visibilidade das danças tradicionais brasileiras que estão sendo vivenciadas em território paranaense, desmistificando o eurocentrismo¹ associado quase que exclusivamente e, hierarquicamente, às danças populares (folclóricas) existentes no Paraná.

Segundo Aumont (2012), é possível dizer que na atualidade é fato a importância e impacto que a imagem tem sobre o cotidiano das pessoas, a linguagem visual passou a ser transmitida em grande escala, gerando mudanças éticas e estéticas, históricas e sociais, remodelando a sociedade. Sendo assim, o projeto possibilita uma dupla ação educadora e um duplo acesso para experiências enriquecedoras dos conhecimentos da aluna bolsista. Na mesma medida em que possibilita o contato e vivências práticas na produção de imagem e linguagem cinematográfica, construindo experiência nos saberes técnicos, poéticos e simbólicos da linguagem audiovisual, também proporciona o desenvolvimento de um olhar crítico sobre as imagens cotidianas, compreendendo-as como produção simbólica das subjetividades implicadas à cultura na qual vivemos.

MATERIAL E MÉTODOS

Inicialmente foi organizada, sob coordenação da professora Juliana Maria Greca, uma equipe executora do projeto constituída por parceiros das áreas de cinema/audiovisual, através da parceria com o Coletivo Rachadura Visual, com a

¹ Nesse texto o eurocentrismo se relaciona ao processo de universalização de um modelo cultural, conforme indica Boaventura de Souza Santos (2007) ao discutir sobre as relações de poder organizadas pelo viés da monocultura do saber, do tempo linear, do produtivismo capitalista, da naturalização das diferenças e da escala dominante.

produtora Tambor Multiarte e a aluna bolsista. Posteriormente foram realizadas ações de extensão nos formatos de: rodas de conversa, oficinas e apresentações artísticas no âmbito das danças tradicionais brasileiras.

Essas ações foram acompanhadas pela aluna bolsista PROREC/2018 e parceiros do cinema/audiovisual. O acompanhamento das ações foi organizado por um plano de ação construído coletivamente pela equipe executora, com a finalidade de produzir um documentário artístico (poético), “o modo poético é particularmente hábil em possibilitar formas alternativas de conhecimento para transferir informações diretamente” (NICHOLS, 2007, p. 138), e por isso acreditamos que seja uma boa opção para traduzir visualmente as questões subjetivas implícitas ao fazer/ser/acontecer das danças tradicionais brasileiras que acontecem no Paraná. Ademais, estão sendo realizadas reuniões regulares com a equipe executora, na qual também foram incluídos atores sociais da cultura popular (coletivos, grupos e/ou artistas das danças tradicionais brasileiras).

Sendo assim, o projeto foi organizado em três frentes de trabalho:

- a) Organização da equipe executora, articulação com as parcerias e apoios, planejamento das ações;
- b) Elaboração do cronograma para desenvolvimento das ações e execução do mesmo, envolvendo apresentações, rodas de conversa sobre cultura popular e oficinas de danças tradicionais brasileiras, conhecimento de manifestações populares como a Festa do Fandango Caiçara de Paranaguá, além do laboratório em audiovisual (Cinelab com encontros semanais realizado na PUC/PR), consultorias com os atores sociais e pesquisadores de cultura popular brasileira;
- c) Acompanhamento das ações, roteiro, pré-produção, produção, captação audiovisual, organização burocrática sobre uso de imagem, trilha sonora, edição, finalização, distribuição do documentário em redes sociais, mídias alternativas e editais específicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 2018 foram realizadas oficinas de Capoeira Angola, Danças Negras e Nativo Urbano, foi realizada uma roda de conversa sobre *Qualidade de vida e as coreopolíticas das diásporas africanas*, como também realizadas as apresentações artísticas *Entre caboclos e baianas*, ver figura 1, *Algodão doce*, *Natividade urbana* e *Roda de capoeira angola*. Em 2019 foi realizada a oficina *Sotaques e recreações nas danças tradicionais brasileiras* com um total de oito encontros, ver figura 2, além dos workshops *Linguagem cinematográfica* e *Linguagem cinematográfica em documentários*.

FIGURA 1 – *Entre caboclos e baianas* – artista Leonardo da Cruz



Fonte: Juliana Greca (2018).

FIGURA 2 – Oficina Sotaques e recriações nas danças tradicionais brasileiras



Fonte: Drica Possan (2019).

Pela brevidade deste artigo, optou-se por apresentar as atividades desenvolvidas pela aluna bolsista de forma mais ampla, mas que expressasse o cumprimento dos objetivos delimitados no projeto. As atividades foram realizadas através de experiências práticas com diversas etapas e atribuições necessárias para a execução, tais como:

- a) Desenvolvimento de selo para identidade visual do projeto, ver figura 3;
- b) Produção, desenvolvimento de peças gráficas, mídias sociais e monitoria das oficinas, roda de conversa e apresentações artísticas;
- c) Captação em foto e vídeo para registro das atividades realizadas;
- d) Produção de materiais de divulgação a partir das imagens captadas;
- e) Divulgação das atividades e materiais em mídias sociais e alternativas;
- f) Organização e documentação dos arquivos produzidos.

FIGURA 3 – Selo do projeto



Fonte: Autoria de Ariane Oliveira, aluna bolsista.

Nesse momento, encontra-se em andamento a etapa 3 do projeto, de desenvolvimento do documentário, onde após estudos da equipe executora, já foi definido o recorte que será abordado e roteirizado, seguindo em fase de pré-produção para o início da captação de imagens externas conforme previsto em cronograma. É importante ressaltar que esse projeto possui previsão de término em novembro de 2020 e que cumpriu com êxito todas as etapas previstas até o momento, além de confeccionar vários materiais de registro e disseminação das atividades realizadas.

CONCLUSÃO

As dimensões produtivas desse projeto são de ordem material e imaterial. Cada formação, oficina, reunião, roda de conversa entre outros, são possibilidades para novas práticas e reflexões. A vivência de um trabalho autogestionável e cooperativo realizado entre coordenação da professora orientadora e aluna bolsista demonstra grande comprometimento das envolvidas em possibilitar modos do conhecimento teórico do curso de bacharelado em Design aliados aos objetivos do projeto, proporcionando assim, uma completa experiência profissional e humana de formação.

Design significa ter e desenvolver um plano, um projeto, significa designar. É trabalhar com a intenção, com o cenário futuro, executando a concepção e o planejamento daquilo que virá a existir. Criar, desenvolver, implantar um projeto – o design – significa pesquisar e trabalhar com referências culturais e estéticas, com o conceito da proposta. É lidar com a forma, com o feitiço, com a configuração, a elaboração, o desenvolvimento e o acompanhamento do projeto. (MOURA, 2003, p.118).

A produção do documentário, o qual se configura como um dos produtos gerados pelo projeto, também possui dimensões materiais e imateriais, pois se trata de um produto replicável e que abriga em seus conteúdos o reconhecimento,

valorização e divulgação dos conhecimentos simbólicos imbricados à cultura popular.

Sendo assim, o projeto *Histórias dançadas: cultura popular em movimento* pode ser considerado uma vivência completa de construção de produto audiovisual, contemplando desde a concepção até a distribuição, estando também aliado a formação crítica através da percepção de realidades e subjetividades de saberes populares da nossa cultura, criando e incorporando referências, para gerar um novo repertório de conhecimentos e um novo olhar de mundo que se deseja produzir.

REFERÊNCIAS

ARANTES, Antônio Augusto. **O que é cultura popular**. 4ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.

AUMONT, Jacques. **A imagem**. 16ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação como cultura**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2002.

MARQUES, Aída. **Ideias em Movimento: produzindo e realizando filmes no Brasil**. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

MONTEIRO, Mariana Francisca Martins. **Dança Popular: espetáculo e devoção**. São Paulo: Editora Terceiro Nome. 2011.

MOURA, Mônica. Design Digital: universo da cultura e da hipermídia. In: VALESE, Adriana et al (Org.). **Faces do design**. São Paulo: Rosari, 2003. p. 118.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. 2ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2005.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social**. São Paulo: Bointempo, 2007.

AGRADECIMENTOS

Aos atores sociais e a todos que participaram pelas inúmeras oportunidades de aprendizado.

Ao Links – Núcleo de Dança UTFPR por proporcionar a descolonização e o autoconhecimento dos corpos.

À Universidade Tecnológica Federal do Paraná pela bolsa de extensão PROREC/2018 e por ofertar uma educação pública, gratuita e de qualidade.